

# PANORAMA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM ORTODONTIA

OVERVIEW OF ORTODONTIC EXTENSION PROJECTS IN BRAZIL

## LIMA, R. G.<sup>1</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## LAGROTTA, R. A.<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## PÊGAS, M. A.<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## SOUZA, V. G. C.<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4371-8894>  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## CAMPOS, M. J. da S.<sup>5</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## APOLÔNIO, A. C. M.<sup>6</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9049-7660>  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## RESUMO

A extensão universitária é definida como um processo educativo, científico e cultural, viabilizando a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A Ortodontia é uma área da Odontologia cujos benefícios à saúde estão diretamente ligados à satisfação estética e social do paciente. Objetivou-se, por meio de revisão narrativa da literatura, traçar um panorama acerca da existência de projetos de extensão em Ortodontia, bem como ressaltar sua importância tanto para o ensino quanto para a sociedade. Foi realizada uma busca utilizando os descritores "Universidade", "Ortodontia", "Extensão", "Saúde Pública", em diferentes bases de dados, dos últimos 20 anos. Foram incluídos artigos originais sobre extensão em Ortodontia ou extensão em Odontologia com ênfase em Ortodontia, que apresentassem relatos de experiência dos alunos, no idioma português. Por outro lado, foram excluídos artigos incompletos, estudos não ligados a Ortodontia e não realizados em universidades nacionais. Foram recuperados 25 trabalhos inicialmente e após uma triagem final, resultaram 5 artigos. Pode-se concluir que ações que integram extensão e Ortodontia são escassas, predominam nas universidades públicas e apresentam prioritariamente caráter assistencialista à população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade. Ortodontia. Saúde Pública.

## ABSTRACT

University extension is defined as an educational, scientific and cultural process, enabling the transforming relationship between university and society. Orthodontics is an area of Dentistry whose health benefits are directly linked to the patient's aesthetic and social satisfaction. The objective was, through a narrative review of the literature, to draw a panorama about the existence of extension projects in Orthodontics, as well as to emphasize its importance both for teaching and for society. A search was performed using the descriptors "University", "Orthodontics", "Extension", "Public Health", in different databases, from the last 20 years. Were included original articles about extension projects in Orthodontics or extension in Dentistry with emphasis on Orthodontics, which presented students' experience reports, in the Portuguese language. On the other hand, incomplete articles, studies not linked to orthodontics and not carried out in national universities were excluded. 25 works were recovered initially and after a final screening, 5 articles resulted. It can be concluded that actions that integrate extension and orthodontics

**KEYWORDS:** University. Orthodontics. Public Health.

## 1. Introdução

Embora a vivência educacional da extensão seja antiga no mundo e no Brasil (DESLANDES e ARANTES, 2017), sua presença só foi legalmente marcada na década de 30 por meio do Estatuto das Universidades Brasileiras (BRASIL, 1931). A responsabilidade das Universidades com a oferta dessa modalidade foi ainda assumida em 1988 com a promulgação da Constituição Federal Brasileira, o que a atrelou ainda a dois outros grandes campos da universidade: ensino e pesquisa (BRASIL, 1988).

Apesar dos marcos legais anteriores, em 2014 foi publicado o Plano Nacional de Educação, enfatizando a presença da Extensão em cursos de graduação (BRASIL, 2014). Conforme o Plano, os cursos de graduação devem ofertar em seu currículo 10% de carga horária em projetos de extensão. Entretanto, mesmo depois da obrigatoriedade curricular, não se percebe a ênfase da integração ensino-sociedade da extensão, considerada a terceira missão das universidades. Tanto que em dezembro de 2018 foi homologada a Resolução que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), denominada “Plano Nacional de Extensão Universitária 2018”, que reforça a presença curricular da Extensão além de definir conceitos, diretrizes, princípios e parâmetros de avaliação. Contudo, o que se percebe na Odontologia, ainda é um currículo tecnicista e individualista (EMMI, SILVA e BARROSO, 2018), especialmente o que tange a disciplina de Ortodontia.

A extensão universitária é definida como um processo educativo, científico e cultural que realiza a articulação entre o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre universidade e a sociedade (BRASIL, 2018). Os projetos de extensão apresentam papel fundamental em relação aos benefícios para a comunidade e a interface ensino-sociedade. Entende-se que,

os alunos aprendem muito mais quando há maior contato com o meio externo, em contrapartida a sociedade é beneficiada pelos serviços fornecidos (RODRIGUES et al., 2013).

A Ortodontia, no Brasil, surge como uma disciplina na graduação em Odontologia em 1925 (VILELLA, 2007). Desde então, por representar uma área cujos benefícios à saúde estão diretamente ligados à satisfação estética e social do paciente (MACIAL e KORNIS, 2006), a especialidade cresceu de maneira significativa, tornando-se uma das mais populares atualmente. Por outro lado, a Ortodontia é marcada por uma visão tecnicista, intervencionista e corretiva (MORGENSTERN et al., 2004). Dessa forma, há um afastamento existente não somente entre o campo ortodôntico e as demais especialidades odontológicas, mas também entre o profissional e o paciente (LOPES et al., 2008).

O desenvolvimento de ações integradoras entre sociedade e Ortodontia são mais complexos do que em outras especialidades da Odontologia. A resistência de colaboração dos pacientes ortodônticos com o tratamento e especialmente com o controle da saúde bucal, atrelada à visão prioritariamente corretiva dos profissionais de saúde são dificuldades inerentes enfrentadas pelos projetos de extensão nessa especialidade odontológica (EMMI, SILVA e BARROSO, 2018; LOPES et al., 2008).

Considerando a importância dos projetos de extensão tanto para o aluno de graduação quanto para a sociedade, ações de extensão em Ortodontia são interessantes para o aprimoramento do ensino desta disciplina nas universidades, ampliando o seu potencial de recuperação e promoção da saúde. Assim, faz-se necessário buscar informações sobre como esta prática de ensino tem sido desenvolvida no país. Diante do exposto, esse trabalho possui o objetivo de traçar, por meio de revisão narrativa da

literatura, um panorama acerca da existência de Projetos de Extensão em Ortodontia, bem como ressaltar sua importância tanto para o ensino quanto para a sociedade.

## 2. Materiais e Métodos

### Estratégias de Busca

A revisão narrativa da literatura científica baseou-se na busca de estudos que abordassem projetos de extensão em Ortodontia. Os descritores utilizados foram “Universidade”, “Ortodontia”, “Extensão”, “Saúde Pública”, sendo associados com o operador booleano “AND”. Como estratégias de busca realizou-se um levantamento nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), das produções científicas publicadas a partir de estudos realizados nos últimos 20 anos (2000-2020), já que os projetos de extensão passaram a ser obrigatórios nos currículos da graduação recentemente.

### Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram (1) artigos originais que tratassem de projetos de extensão em Ortodontia e (2) apresentassem relatos de experiência dos alunos. Foram também incluídos (3) trabalhos que abordassem a respeito da extensão em Odontologia com ênfase em Ortodontia (4) idioma português. Por outro lado, foram excluídos (1) artigos incompletos,

(2) estudos não ligados a Ortodontia e (3) estudos não realizados em universidades nacionais.

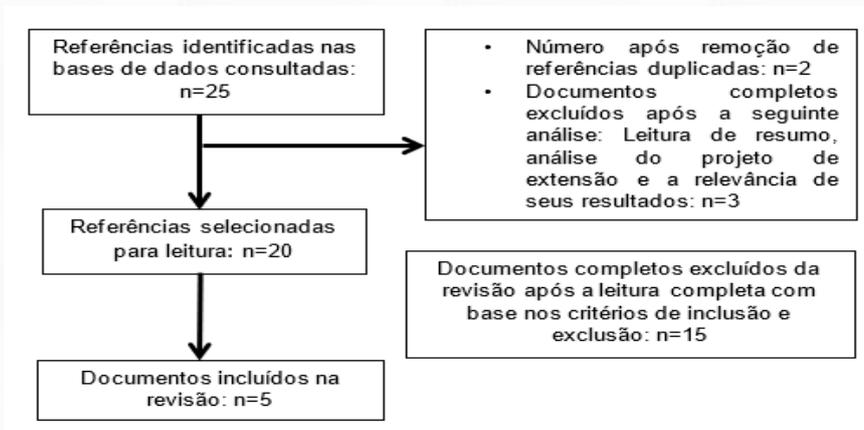
### Seleção dos Estudos

Dois revisores (RGL e RAL), previamente calibrados pela orientadora (ACMA), fizeram a busca dos artigos extraíndo os dados independentemente. Os artigos foram selecionados em duas fases. Um revisor (RGL) examinou independentemente os títulos e resumos de todas as referências para eliminar estudos obviamente irrelevantes na fase 1. Na fase 2, os textos completos foram revisados independentemente pelo mesmo revisor, e selecionados de acordo. Em seguida, um segundo revisor (RAL) realizou o mesmo processo. Os desacordos foram resolvidos por discussão em grupo após análise de um terceiro revisor (VGCS).

## 3. Resultados e Discussão

Ao realizar a busca eletrônica utilizando os descritores previamente selecionados, foram recuperados 25 trabalhos em todas as bases de dados. Após a exclusão dos artigos duplicados, 20 foram selecionados, após leitura do resumo, análise do projeto de extensão e a relevância de seus resultados. Os documentos selecionados passaram por uma triagem final pela leitura completa com o intuito de verificar se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 5 artigos (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da seleção de artigos utilizados na revisão.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Considerando-se os cinco artigos incluídos, notou-se uma concentração maior na região sudeste do Brasil, uma vez que três deles são realizados nessa região, dois vinculados à Universidade Federal de Minas Gerais (MIRANDA et al., 2004; ROCHA et al., 2011) e o outro à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BARJA-FIDALGO et al., 2014). Os outros da região sul (ALVES et al., 2011) e nordeste (MACEDO et al., 2015). Além disso, todos os artigos encontrados descrevem projetos de extensão vinculados a instituições públicas.

Grande parte dos projetos apresentam um tempo de existência considerável, sendo um destes projetos implantados em 2001

(BARJA-FIDALGO et al., 2014), um em 2003 (MACEDO et al., 2015), outro em 2005 (ROCHA et al., 2011), e os outros dois não relataram o início do projeto (ALVES et al., 2011; MIRANDA et al., 2004). Ressalta-se ainda, que em nenhum destes trabalhos foi possível encontrar o número de alunos participantes, porém, em sua maioria, nota-se uma integração entre os discentes da graduação e os alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Um quadro com um breve resumo dos trabalhos encontrados e analisados foi elaborado, descrevendo os autores, ano de publicação, instituição vinculada, nome do projeto, início do mesmo, assim como uma breve descrição (Quadro 1).

**Quadro 1** - Dados projetos de extensão extraídos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Instituição de vinculação</b>	<b>Nome do projeto</b>	<b>Início do projeto</b>	<b>Descrição do projeto</b>
Miranda et al. (2004)	Universidade Federal de Minas Gerais	Atendimento Clínico a Pacientes Fissurados	Não descrito no artigo	Caracteriza a prevalência de fissuras labiopalatinas na população atendida. A equipe envolvida na pesquisa pode conhecer melhor a população em tratamento e buscar melhor estruturar o serviço oferecido.
Alves et al. (2011)	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Ação Integrada em Odontologia na Comunidade	Não descrito no artigo	Realiza atendimentos clínicos e atividades educativas e preventivas aos pacientes e familiares, promovendo maior qualidade de vida à população e formando um novo perfil de profissional da área.
Rocha et al. (2011)	Universidade Federal de Minas Gerais	Atendimento Ortodôntico à Pacientes com Traumatismos Dentários	2005	Objetiva avaliar a necessidade ortodôntica e sua relação com o plano de tratamento reabilitador dos pacientes vítimas de traumatismos dentários atendidos na FO-UFMG. Os atendimentos são realizados no curso de especialização em Ortodontia com a supervisão do orientador.
Barja-Figaldo et al. (2014)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Crescer Sorrindo	2001	Promove saúde bucal de crianças por meio de ações de caráter educativo, preventivo e curativo. O projeto influenciou acadêmicos, professores e a comunidade em geral, auxiliando na formação de recursos humanos, apoiando a produção de conhecimento e melhorando as condições de saúde bucal das crianças.
Macedo et al. (2015)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Educação continuada em ortodontia preventiva e interceptiva.	2003	Auxilia no tratamento de maloclusões como: mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e apinhamento dentário. Em paralelo a esse atendimento, há ainda os avanços científicos obtidos pelas pesquisas desenvolvidas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Projetos de Extensão apresentam resultados positivos e são essenciais nas Universidades, pois contribuem para fortalecer o processo de interdisciplinaridade e também o diálogo com outras atividades comunitárias e sociais (RODRIGUES et al., 2013). A interface entre os alunos e o trabalho com a sociedade propicia um processo de transformação em saúde, possibilitando à Universidade efetivar seu compromisso com a sociedade (ALVES et al., 2011).

Os projetos de extensão em Odontologia revelam uma grande importância social, pois facilitam o acesso da população ao atendimento odontológico, proporcionam a união entre o conhecimento técnico, habilidades sociais, organização pessoal e o trabalho em equipe, além de permitir a disseminação do conhecimento através de uma modalidade de ensino normalmente multidisciplinar (ALVES et al., 2011; MÁZ et al., 2018; RODRIGUES et al., 2013). Dessa forma, a combinação entre o crescimento social, científico e prático cria um perfil profissional capacitado a realizar os atendimentos de maneira mais correta e humanizada, ou seja, abordando o indivíduo conforme suas necessidades e individualidades (ALVES et al., 2011; MOIMAZ et al., 2015; PAULETTI et al., 2018). Ainda dentro do contexto da Odontologia, a extensão tem como virtude conceder maior habilidade aos alunos no sentido clínico, ao vivenciar o dia a dia, e científico, por meio de ensino e pesquisa (PEREIRA et al., 2017).

Tendo em vista especificamente a Ortodontia, sabe-se que os tratamentos ortodônticos possuem a capacidade de realizar melhoras funcionais do sistema estomatognático e promovem uma melhora estética (ROCHA et al., 2011). Considerando-se o perfil epidemiológico de saúde bucal do Brasil, a má oclusão tem destaque entre os problemas bucais da sociedade brasileira (MACEDO et al., 2015) e essa ocorrência é vista como um problema de saúde pública, já que aumenta as deficiências oclusais e influencia diretamente no bem-estar da população (ALVES et al., 2017). Dessa forma, percebe-se a necessidade de um maior acesso aos tratamentos ortodônticos para a população, principalmente os concedidos pelo poder

público (MACEDO et al., 2015). Nesse âmbito, a Extensão em Ortodontia emerge como fundamental no processo de melhora da qualidade de vida e reabilitação oral da população, uma vez que a estética orofacial tem impacto significativo no emocional e social do indivíduo (CUNHA et al., 2019).

Apesar dessa importância, a literatura não reflete a interface extensão e Ortodontia de maneira adequada. Apenas cinco artigos completos foram recuperados (ALVES et al. 2011; BARJA-FIGALDO et al. 2014; MACEDO et al. 2015; MIRANDA et al. 2004; ROCHA et al. 2011). Sendo que três relataram projetos vinculados a universidades na região sudeste do país (BARJA-FIGALDO et al. 2014; MIRANDA et al. 2004; ROCHA et al. 2011). Seria de se esperar que a maioria realmente estivesse nessa região, uma vez que nesta está concentrada a maior quantidade de cursos de graduação em Odontologia (SAN MARTIN et al., 2018), mas a quantidade encontrada é incompatível com o número de instituições existente na região.

Mesmo tendo sido recuperados apenas cinco artigos, estes apresentaram, para seus projetos, resultados positivos importantes, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade. O projeto “Crescer Sorrindo”, conforme relatado por Barja-Fidalgo e colaboradores (2014) se constituiu em uma integração entre a teoria e a prática, favorecendo uma visão integral dos pacientes por discentes e docentes, apoiada na atuação multidisciplinar e que também permitiu a formação de recursos humanos mais qualificados e produção de conhecimento científico. Nesse sentido, tal projeto une disciplinas como Ortodontia, Odontopediatria e Saúde Bucal Coletiva, priorizando atendimentos de caráter preventivo em crianças de 4 a 12 anos.

Também no projeto “Atendimento Clínico a Pacientes Fissurados” descrito por Miranda e colaboradores (2004), observa-se resultados positivos. O projeto buscou melhor descrever, entender e caracterizar a prevalência de fissuras labiopalatinas, o que contribuiu para um melhor conhecimento em tratamento e uma melhoria do serviço fornecido. Embora a Ortodontia seja abordada no projeto apenas em termos de

caracterização dos pacientes e suas lesões, e não em caráter de tratamentos e procedimentos, o projeto tem relevância epidemiológica pela especificidade da população avaliada.

O projeto de Alves e colaboradores (2011) é bem generalista. Embora não descreva as ações realizadas, deixa claro o atendimento preventivo e integral. Intitulado “Extensão Ação Integrada em Odontologia na Comunidade”, conforme o artigo, permitiu o atendimento de mais de 8000 pacientes, evidenciando o alcance da Extensão. Esse projeto atende tanto pacientes em clínica integrada quanto em clínica de Odontopediatria buscando promover procedimentos básicos de Odontologia integral e preventiva, com foco em ações como tratamento restaurador, endodôntico e cirúrgico, sempre voltado para a prevenção, o que envolve práticas de Ortodontia, como o aconselhamento dos responsáveis sobre hábitos nocivos.

Já o projeto de Extensão “Traumatismos Dentários”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG), oferta tratamento integral a pacientes que sofreram traumatismos dentários, devolvendo a estética e a função desses pacientes, além de propor uma prática da Ortodontia como parte reabilitadora dos indivíduos (ROCHA et al., 2011).

Embora esses quatro trabalhos anteriores associem de alguma forma a Ortodontia em seus projetos de extensão, somente o projeto descrito por Macedo e colaboradores (2015) trabalha especificamente o atendimento ortodôntico dos pacientes atendidos em seu projeto de extensão “Educação Continuada em Ortodontia Preventiva e Interceptiva”. No artigo, os autores descrevem as atividades realizadas no projeto de articulação de ensino-pesquisa com as atividades de extensão na área de Ortodontia Preventiva e Interceptiva.

Diante do exposto, no tocante extensão em Ortodontia, pode-se perceber que os estudos que relatam ações de extensão nesta especialidade da Odontologia são escassos. Os projetos descritos nos artigos recuperados estão focados no atendimento de crianças e jovens adolescentes, prevenindo esses indivíduos de desenvolverem maloclusões

graves quando adultos. Destaca-se ainda a intervenção em pacientes especiais realizada pelo projeto “Semente” (PEREIRA et al., 2017), atendendo a uma parcela da sociedade muitas vezes negligenciada. Assim, é importante ponderar que, dessa forma, tais projetos embora tenham um papel muito importante para a sociedade, acabam prestando uma ação mais focada em um viés assistencialista, o que está em desacordo com o objetivo da extensão declarado na Resolução nº7/2018, no qual deveria enfatizar projetos mais participativos na sociedade (BRASIL, 2018).

Além disso, partindo da ênfase dada pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) para a presença da extensão nas universidades brasileiras, deveria ser notada uma presença maior desses projetos dentro da área da Ortodontia, principalmente por essa representar uma necessidade eminente da população (MACEDO et al., 2015). Mais do que isso, apesar desses projetos já apresentarem algum tempo de realização, não foi observado o fato de algum projeto ser tomado como exemplo para outras instituições, o que contribuiria para aumentar a existência desses programas e conseqüentemente seu impacto para a sociedade e acadêmicos.

Sendo assim, iniciativas desenvolvidas na extensão por parte do corpo universitário auxiliam a suprir a necessidade de serviços ortodônticos aos estratos sociais menos favorecidos economicamente, tendo por base os altos custos destes tratamentos na esfera privada (ALVES et al., 2011) e, portanto, deveriam ser mais exploradas pelas instituições de ensino, como regulamentado pelo Plano Nacional de Educação. Deve-se entender, então, o universo da extensão como capaz de propiciar ao aluno da graduação uma formação profissional mais generalista, crítica e sensível, tornando-o apto a buscar, entender e preocupar-se com as necessidades da população tratada (MOIMAZ et al., 2010).

Posto os pontos discutidos acima, faz-se importante considerar como limitação do estudo o fato de a literatura a respeito ser escassa. Nesse sentido, espera-se que este trabalho sirva de gatilho, para que novos projetos de extensão em ortodontia possam ser implementados nas diferentes

instituições, inclusive as particulares, e suas vivências compartilhadas na literatura.

## 4. Conclusão

Dentro dessa análise, o que se conclui é que ações que integram extensão e Ortodontia são escassas, predominam nas universidades públicas e apresentam prioritariamente caráter assistencialista à população.

## AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos à Pró-reitoria de Extensão da UFJF pelo apoio financeiro ao projeto Ortodontia ConVida e às bolsas concedidas aos graduandos vinculados ao projeto.

**Submetido:** 07/2020

**Publicado:** 03/2022

**DOI:** 10.32356/exta.v22.n2.60051

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. T. et al. Ação Integrada em Odontologia na Comunidade: Uma Experiência da Integração Ensino/Extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 2, 230-239, 2011.

ALVES, N. L. et al. Projeto de Extensão Liga do Arame. **Encontros Universitários da UFC**, 2, 2017.

BARJA-FIDALGO, F. et al. Projeto de extensão crescer sorrindo: integrando ensino, pesquisa e extensão em odontologia por 12 anos crescer sorrindo. **Revista Conexão UEPG**, v. 10, n. 1, p. 93-101, jan./jun. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 292, 1988.

BRASIL. DECRETO Nº 19.851, DE 11 DE ABRIL DE 1931 Dispõe sobre o ensino superior no Brasil. Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, 2018.

CUNHA, A. C. C. et al. Impacto da má oclusão e do tratamento ortodôntico com aparelho fixo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e adolescentes. **Arquivos em Odontologia**, 55, 2019.

DESLANDES, M. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Integrated teaching to service experience in Health professional education: perception of dentistry students and graduates. **Interface (Botucatu)**, v. 64, n. 22, p. 223-236, 2018.

LOPES, E. F. et al. Ortodontia como atividade de meio ou resultado? **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial**, Maringá, v. 13, n. 6, p. 38-42, 2008.

MACEDO, A. G. O. et al. Projeto de Extensão: Educação Continuada em Ortodontia Preventiva e Interceptiva. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 2, p. 70-78, 2015.

MACIAL, S. M.; KORNIS, G. E. M. A. Ortodontia nas políticas públicas de saúde bucal: um exemplo de equidade na Universidade Federal de Juiz de Fora. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 59-81, 2006.

MÁS, N. M. D. et al. A Extensão universitária como ferramenta no processo de transformação do estudante. **Salão de ensino e Extensão**, 2018.

MIRANDA, G. E. et al. Caracterização dos pacientes acometidos por fissura labiopalatina atendidos por um projeto de Extensão da FO-UFMG. **Jornal Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 52, n. 9, p. 398-404, 2004.

MOIMAZ, S. A. A. et al. Extensão universitária como Ferramenta Geradora de Ensino-Aprendizagem e Produtora de Pesquisa. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 2, p. 140-149, 2015.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o envelhecimento. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 39, n. 4, p.227-231, 2010.

MORGENSTERN, A. P et al. Caminhos e descaminhos da Ortodontia no Brasil. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial**, Maringá, v. 9, n. 6, p. 109-121, 2004.

PAULETTI, M. et al. A humanização no atendimento e uso da empatia no serviço de saúde. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste**, 2018.

PEREIRA, T. A. A. et al. Serviço de Extensão a Menores Necessitando de Tratamento Especializado (Projeto Semente) e Seu Papel nos Âmbitos Social e Acadêmico. **Encontros Universitários da UFC**, 2, 2017.

ROCHA, B. et al. Tratamento Ortodôntico em pacientes com traumatismo dentário. **Arquivos em Odontologia**, v. 47, p. 94-96, 2011.

RODRIGUES, A. L. L et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 16, n. 1, p. 141-148, 2013.

SAN MARTIN, A. S. et al. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Rev ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.

VILELLA, O. W. O desenvolvimento da Ortodontia no Brasil e no mundo. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial**, Maringá, v. 12, n. 6, p. 131-156, 2007.